

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL**EXTINÇÃO DE UM CENTRO DE MEMÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTOS
INFORMACIONAIS DA DESCONTINUIDADE E DA PERDA DE CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO****Ellen Cortez Conreiras, Departamento de Morfologia, Instituto Biomédico, Universidade Federal
Fluminense, Brasil, ORCID: 0009-0001-1892-6341, ellencortez@id.uff.br****Eloisa Ramos Sousa, Museu da Vida, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil, ORCID: 0000-0002-3421-861X,
eloisamuseudavida@gmail.com****Eixo: Gestão da Informação e do Conhecimento****1 Introdução**

O encerramento de centros de memória universitários representa um risco concreto à conservação do patrimônio informacional acumulado ao longo de anos de práticas institucionais. No contexto da extensão universitária — que articula saberes acadêmicos e populares — essa perda assume contornos ainda mais críticos. Este trabalho objetiva refletir sobre os impactos informacionais e documentais decorrentes da desativação de um centro de memória voltado à preservação das ações de extensão em uma universidade pública brasileira, que atuou por 15 anos como repositório de registros, documentos, relatos e acervos. A ausência de estratégias de custódia e continuidade pode comprometer seriamente a memória institucional e o acesso à informação de interesse público, acadêmico e científico.

2 Referencial Teórico

A análise fundamenta-se nos estudos da Ciência da Informação sobre memória institucional, compreendida como uma construção social que depende de políticas de registro, organização e acesso aos documentos (Lopes, 2000; Halbwachs, 1990; Pollak, 1992). A gestão documental e arquivística é abordada com base nas diretrizes de Bellotto (2006), com ênfase nos instrumentos de classificação e preservação. No campo da epistemologia informacional, a abordagem do ciclo de vida da informação (Machlup &

Mansfield, 1983) permite compreender a trajetória dos documentos da produção ao descarte — ou preservação — e suas implicações no fluxo informacional. Complementarmente, autores como Pimenta (2012) e Silva e Ribeiro (2013) ressaltam os desafios da organização do conhecimento e da institucionalização da memória como práticas sociais e científicas.

3 Procedimentos Metodológicos

A abordagem adotada foi qualitativa, com uso de análise documental e entrevistas semiestruturadas. Foram examinados documentos institucionais (regimentos, atas, relatórios de atividades), além de materiais produzidos pelo centro de memória (publicações, catálogos de exposições, acervo audiovisual e fotográfico). Também foram realizadas entrevistas com ex-integrantes do centro, gestores da extensão universitária e profissionais da informação, buscando identificar percepções sobre o papel do centro e os impactos de seu encerramento. A análise de conteúdo foi utilizada para organizar os dados em três categorias principais: função informacional do centro, fragilidades na gestão do acervo e consequências da descontinuidade.

4 Resultados Parciais ou Finais

Os resultados indicam que o centro cumpriu papel estratégico na organização e difusão da memória informacional da extensão universitária, atuando como instância de preservação e acesso. Seu acervo reunia documentos com valor histórico, social e científico, contribuindo para a identidade institucional e para a pesquisa sobre a atuação extensionista. Entretanto, a desativação ocorreu sem planejamento de salvaguarda documental, resultando na dispersão de arquivos físicos e digitais. Essa fragilidade revela a ausência de políticas arquivísticas estruturadas (Silva & Ribeiro, 2013) e compromete o ciclo de vida da informação (Machlup & Mansfield, 1983), impedindo que documentos de alto valor informacional sejam devidamente reutilizados, acessados ou preservados.

5 Considerações Parciais ou Finais

A extinção do centro de memória expõe lacunas profundas nas políticas institucionais de gestão da informação, especialmente no que se refere ao campo da extensão universitária. A Ciência da Informação oferece base teórica e metodológica sólida para enfrentar esses desafios, propondo práticas integradas de curadoria, preservação e acesso (Pimenta, 2012; Bellotto, 2006). A falta de continuidade institucional e a inexistência de uma política informacional voltada à memória da extensão não apenas compromete a preservação do conhecimento, como também fragiliza o direito à informação e à transparência. É urgente que as universidades implementem estratégias permanentes de custódia da memória institucional e invistam em políticas de preservação digital, sistemas arquivísticos interoperáveis e infraestrutura adequada para garantir a integridade e o acesso aos registros da extensão.

6.1 Referências

Bellotto, H. L. (2006). *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz.

Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice.

Lopes, L. C. (2000). A construção da memória institucional: notas para uma abordagem interdisciplinar. *Ciência da Informação*, 29(2), 144–150.

Machlup, F., & Mansfield, U. (Eds.). (1983). *The study of information: Interdisciplinary messages*. Wiley.

Pimenta, S. de C. (2012). Memória e arquivo: desafios contemporâneos da organização do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17(2), 32–46.

Pollak, M. (1992). Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, 5(10), 3–15.

Santos, B. S. (2004). *A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez.

Silva, A. M. da, & Ribeiro, F. (2013). A arquivística como campo científico: Ensaio epistemológico. *Revista da Faculdade de Letras – Ciência da Informação*, 14(1), 11–35.

Tedesco, J., & Silveira, F. (2018). Arquivos universitários e memória institucional: Entre a descontinuidade e a preservação do conhecimento. *Liinc em Revista*, 14(1), 195–206.